

ESTE DOCUMENTO FOI OBTIDO ATRAVÉS DO

████████████████████
CAPES/SESU/FINEP/IBICT

PROGRAMA
DE COMUTAÇÃO
BIBLIOGRÁFICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

GIOVANNY DE SOUSA LIMA

O PROCESSO DE SOBREVIVÊNCIA E RESISTÊNCIA POLÍTICA DOS
CATADORES DO LIXÃO DE JOÃO PESSOA

Dissertação apresentada no Curso de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba
como requisito parcial para obtenção de grau de Mestre.

Área de concentração: Movimentos Sociais

Orientador: José Brendan Macdonald

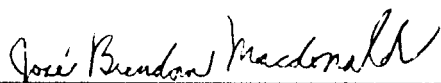
Universidade Federal da Paraíba

João Pessoa

GIOVANNY DE SOUSA LIMA

O PROCESSO DE SOBREVIVÊNCIA E RESISTÊNCIA POLÍTICA DOS CATADORES
DO LIXÃO DE JOÃO PESSOA

Dissertação defendida e aprovada em _____ pela banca examinadora
constituída pelos



Prof. Dr. José Brendan Macdonald, orientador, Universidade Federal da Paraíba

Prof. Dr. Francisco Tadeu da Silva, Universidade Federal de Alagoas

Prof. Dr. Luiz Dias Rodrigues, Universidade Federal da Paraíba

DEDICATÓRIA

Às lideranças e militantes da ASTRAMARE, Associação dos Trabalhadores de Material Reciclável, do Lixão de João Pessoa

A todos os catadores e catadoras que faleceram precocemente por causa do trabalho de catação de lixo dentro dos lixões do Brasil

AGRADECIMENTOS

A minha mãe Odete Enedina de Sousa

Ao Prof. Dr. José Brendan Macdonald, que, com grande amizade e competência, conduziu a tarefa difícil de orientar

Aos expressivos coordenadores e professores do Curso de Pós-graduação em Educação pela oportunidade de enriquecimento dos meus conhecimentos na área de educação

Aos catadores do Lixão de João Pessoa, que contribuíram para a realização deste trabalho, especialmente Kelson Galdino dos Santos, Presidente da ASTRAMARE

Aos dirigentes da Associação Paraibana de Amigos da Natureza - APAN

Ao Deputado estadual do Partido dos Trabalhadores Ricardo Coutinho

Aos integrantes de minha família pelo apoio e incentivo na busca de melhor qualificação profissional, especialmente Odete Enedina de Sousa, Bertrand Giovanovski, Giovamar Jozemberg, Gianni Etelvina e George Herbert

À representação da Central Única dos Trabalhadores na Paraíba

SIGLAS EMPREGADAS NESTE TRABALHO

APAN – Associação Paraibana de Amigos da Natureza

ASTRAMARE – Associação dos Trabalhadores de Material Reciclável

CUT – Central Única dos Trabalhadores

EMLUR – Empresa Municipal de Limpeza Urbana

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (federal)

MPAS – Ministério da Previdência e Assistência Social

PMPJ – Prefeitura Municipal de João Pessoa

SEAS – Secretaria Especial de Assistência Social (municipal)

SEMA – Secretaria Especial de Meio Ambiente (municipal)

SETRAPS – Secretaria do Trabalho e Promoção Social (municipal)

SUDEMA – Superintendência do Desenvolvimento do Meio Ambiente (estadual)

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

Partindo de uma análise das origens e do ambiente do Lixão de João Pessoa, chega-se à do processo de sobrevivência e resistência política dos catadores que lá estão cotidianamente imersos, materializando muito mais do que o mero ato da catação de lixo.

As condições de sobrevivência são notoriamente precárias. Através de depoimentos que o pesquisador recolhe, percebe-se a mentalidade e sentimentos dos catadores.

Graças à assessoria de agentes exógenos das áreas sindical, eclesial e outras, os catadores formaram sua Associação para zelar por seus próprios interesses comunitários referentes à qualidade de vida e condições de trabalho. Fazendo pressões ao governo municipal, têm conseguido algumas concessões embora bastante limitadas. A visão dos catadores de perspectivas de atendimento maior aos seus interesses através da luta tem crescido.

ABSTRACT

After analyzing the origins and the atmosphere of the Garbage Park of João Pessoa, Brazil, the author analyzes the process of survival and political resistance of the garbage-collectors involved there and who do far more than the mere act of collecting garbage.

The conditions for survival are notoriously precarious. Through the author's interviews one perceives the mentality and sentiments of the garbage-collectors.

Thanks to the assistance of exogenous agents from labor unions, the Catholic Church and elsewhere the garbage-collectors founded their Association to take care of their own common interests regarding living and working conditions. Putting pressure on the city government, they have gotten some concessions albeit quite modest. Their view of prospects for the betterment of their interests through struggle has grown.

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	1
1.1 – Procedimentos metodológicos utilizados.....	5
1.2 – As entrevistas.....	7
1.3 - Principais instrumentos de coleta dos dados utilizados para a realização deste trabalho.....	9
2 - O AMBIENTE E A HISTÓRIA PRÉ-POLÍTICA DO LIXÃO DE JOÃO PESSOA.....	10
2.1 - O ambiente físico.....	10
2.2 - Situação e localização.....	10
2.3 - Topografia	11
2.4 - Descrição quantitativa e qualitativa do Lixão.....	12
2.5 - Os gases poluidores e seus possíveis efeitos físicos	18
2.6 - A história pré-política do Lixão	21
2.7 - Atuação dos governos municipais frente aos catadores.....	23
Notas.....	26
3 - O PROCESSO DE SOBREVIVÊNCIA.....	28
3.1 - Origem geográfica e social	28
3.2 – Escolaridade.....	34
3.3 - Condições de moradia.....	45

3.4 - Organização e condições de trabalho.....	50
3.5 - Relações de trabalho.....	57
3.6 - A sobrevivência vista pelos próprios catadores.....	64
3.7 - O trabalho das mulheres e atitudes a seu respeito.....	73
3.8 - O trabalho infanto-juvenil.....	81
3.9 - Trabalho e educação.....	91
Notas.....	98
4 - O ASSOCIATIVISMO E O PROCESSO DE RESISTÊNCIA POLÍTICA DOS CATADORES.....	100
4.1 - A resistência política, como derivação da exclusão econômica e social.....	100
4.2 - A educação popular enquanto modo de conscientização ao processo de resistência política.....	104
4.3 - As estratégias de organização política.....	115
4.4 - Os agentes exógenos.....	120
4.5 - O associativismo e as manifestações políticas dos catadores	141
4.6 - Os objetivos do processo de resistência e luta.....	160
4.6.1 - As causas e efeitos determinantes do processo de construção.....	160
4.6.2 - Aspectos principais do processo de construção.....	161
4.7 - A resistência e a autonomia possível construída	165
Notas.....	174
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	177

BIBLIOGRAFIA.....	180
ANEXOS.....	189
I - Aos catadores.....	189
II - Aos dirigentes e militantes de entidades não governamentais.....	192
III - Aos poderes estatais.....	195
Questionários.....	198
A - Os parceiros e aliados dos catadores do Lixão de João Pessoa.....	198
B - Os representantes das instituições governamentais.....	209
C - Os catadores.....	222

TABELA DE QUADROS

Quadro 2.1 - Caracterização do Lixo Domiciliar de João Pessoa, Composição Média dos Resíduos Sólidos Domiciliares.....	13
Quadro 2.2 - Gráfico Evolutivo da Quantidade em Toneladas de Lixo Domiciliar que foram depositados no Lixão de João Pessoa no período de 1990 a 1998.....	15
Quadro 2.3 – Disposição Final do Lixo no Brasil.....	17
Quadro 3.1 – Escolarização e Alfabetização de 50 catadores por nós entrevistados em 2000.....	35
Quadro 3.2 – Fatores que Levaram a População a Nunca Frequentar a Escola.....	41
Quadro 3.3 - Fatores Responsáveis pela não Frequência Atual da População à Escola.....	42
Quadro 3.4 – Preços de Venda de Materiais Pagos Pelos Atravessadores.....	51

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

O que nos interessa é mergulhar na espessura do real, captar a lógica dinâmica e contraditória do discurso de cada ator social e de seu relacionamento com os outros atores, visando a despertar nos dominados o desejo da mudança e a elaborar com eles, os meios de sua realização.

Rosiska Darcy de Oliveira e Miguel Darcy de Oliveira citados por Carlos Rodrigues Brandão, *Pesquisa participante*

Com este trabalho, objetiva-se analisar o processo de sobrevivência e resistência experienciados pelos catadores do Lixão de João Pessoa tendo como pressuposto fundamental a concepção teórico-prática da educação popular vivenciada com esta fração das camadas subalternas. Para tanto, levou-se em consideração inclusive com bastante relevância as causas e conseqüências alimentadoras do processo referido.

A motivação para a realização deste trabalho tem como base, a experiência profissional como educador da rede pública de ensino e engajamento ou participação nos últimos vinte anos em movimentos sociais populares na capital paraibana (União Pessoaense de Associações Comunitárias; Federação Estadual dos Servidores Públicos; Associação Paraibana dos Amigos da Natureza; Federação Paraibana das Associações Comunitárias; Associação dos Psicólogos da Paraíba).

Outros fatores motivacionais nos impulsionaram a materialização deste trabalho. Entre eles destacamos:

- interesse em pesquisar mais sistematicamente o modo de os catadores produzirem sua sobrevivência e resistência;

- a gravíssima exploração econômica e dominação política que os amordaçam e os conduzem a amplo conformismo;
- a omissão e negligência das principais instituições governamentais diante da degradação gerada pela disposição inadequada dos resíduos sólidos no depósito do Lixão e exclusão da população que sobrevive da catação de lixo;
- a necessidade de contribuir mais eficaz e eficientemente com os catadores para a construção de alternativas capazes de melhorar suas condições de trabalho, renda e vida.

Considera-se também oportuno salientar que, principalmente na fase inicial de nosso trabalho com os catadores, nos defrontamos com elevados e reais obstáculos entre os quais destacam-se:

- descrédito de parcela ponderável dos mesmos quanto à utilidade de qualquer forma de organização coletiva visando a conquista dos seus direitos;
- baixíssimo nível de escolaridade da maioria dos integrantes desse grupo social;
- baixa auto-estima e elevado nível de desinformação dos catadores quanto aos seus direitos;
- vigilância ostensiva e ameaçadora dos atravessadores e compradores dos materiais recicláveis contra nossa presença, circulação e atuação periódica dentro do Lixão;
- diversidade e profunda flexibilidade de horários de trabalho dos catadores, gerando inúmeras vezes tal situação, verdadeiras e angustiantes dificuldades para aglutiná-los em espaço e tempo conveniente à maioria;

- hábito de consumo acentuado de bebidas alcoólicas por expressiva parcela da população que sobrevive da catação de lixo;
- acessibilidade ao Lixão durante o período de trabalho noturno (conquista que somente nos foi possível realizar, um ano depois do estabelecimento de nossas relações pedagógicas com os catadores);
- despreparo pessoal do pesquisador para lidar periodicamente com o conjunto de fatores resultantes da decomposição da matéria orgânica presente no ambiente mencionado;
- amplas e permanentes dificuldades financeiras deste educador;
- impossibilidade de utilização de mais e melhores recursos materiais (gravador, máquina fotográfica, retro-projetor, mimeógrafo, xerox, automóvel, pelo menos circunstancialmente, entre outros equivalentes) facilitadores do melhor desempenho de nossa ações educativas com os catadores;
- sonegação intencional ou planejada de informações, por parte de alguns dirigentes de instituições governamentais municipais, sobre aspectos fundamentais de suas atuações junto aos catadores;
- escassez abrangente de produções científicas relacionados ao objeto de estudo da pesquisa.

Dividimos o presente trabalho em cinco capítulos. Os três do meio merecem alguns breves comentários.

No Capítulo 2 deste trabalho é realizada uma abordagem básica dos aspectos do ambiente físico do Lixão, descrição quantitativa e qualitativa do lixo ali depositado; análise dos gases poluidores e seus possíveis efeitos sobre a flora e fauna da região bem como para a

saúde pública. Faz-se ainda uma breve história da origem e formação do Lixão e das conexões entre as instituições governamentais do poder executivo municipal e suas respectivas ações envolvendo este espaço geo-econômico e social e os catadores.

No Capítulo 3 o que se evidencia, a partir de nossa mais ampla imersão na quotidianidade vivenciada pelos catadores, é uma análise sistematizada do conjunto de fatores que corporificam a sobrevivência destes atores sociais. Para construí-la procurou-se nos últimos dois anos se observar, registrar e discutir concretamente a experiência objetiva de vida e trabalho da população que sobrevive da catação de lixo dentro do Lixão, marcada pelo largo espectro de histórica exclusão, dominação e preconceito, com o objetivo de ampliar o nível de consciência e a capacidade de organização e mobilização desse grupo social rumo às transformações que se fazem necessárias.

Nesse sentido emergiu como condição muito determinante o estudo da realidade vivida por esse grupo social e de sua compreensão desta mesma realidade. Esse foi um entre tantos outros consensos construídos pelos agentes sociais exógenos e o grupo social em estudo com quem trabalhamos com paixão e razão irmanadas.

Cremos que sem o envolvimento, participação e efetiva contribuição dos catadores nas periódicas reuniões, encontros informais e formais que conjuntamente organizamos, não teria sido viável conhecer, estudar e analisar a sobrevivência e o árduo universo de trabalho desses valorosos "garimpeiros" do lixo urbano.

No contexto do Capítulo 4, ainda fundamentando-se nos princípios teóricos e práticos da educação popular desenvolve-se uma análise crítica do processo de resistência política empreendido com limitações e potencialidade pelos catadores.

Enfatiza-se tal resistência como produto da exclusão econômica e social destes segmentos sociais e dos saberes e conhecimentos informalmente construídos e socializados entre eles. A construção deste saber ocorre principalmente no ambiente de trabalho, onde é aperfeiçoado em função da intervenção de agentes sociais exógenos. Os conhecimentos assim elaborados tem a sua funcionalidade, pois eles são compartilhados entre todos os componentes da comunidade. São elucidados ainda os mecanismos e alternativas gerados pela experiência de educação popular desencadeada e sua efetiva contribuição à realização da maior e mais coerente organização, conscientização e lutas dos catadores para a realização dos seus objetivos comuns.

1.1 - Procedimentos metodológicos utilizados

Optamos pela metodologia específica da pesquisa participativa não apenas por sua expressiva fidedignidade e coerência em relação a temática objeto desse trabalho, mas pelo fato também de esta ser, conforme nos revela Huynh citado por FALS BORDA (1982:43):

Uma pesquisa da ação voltada para as necessidades básicas do indivíduo.....responde especialmente às necessidades de populações que compreendem operários, camponeses, agricultores, índios – as classes mais carentes nas estruturas sociais contemporâneas – levando em conta suas aspirações e potencialidades de conhecer e agir. É a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo (autoconfiante) a partir das bases e uma relativa independência do exterior.

Com essa perspectiva, leva-se em consideração os princípios constitutivos metodológicos da pesquisa participante elucidados por FALS BORDA (1982):

Autenticidade e compromisso; antidogmatismo; restituição sistemática; simplicidade de comunicação; auto-investigação e controle; popularização técnica, feedback para os intelectuais orgânicos; ritmo e equilíbrio de ação-reflexão; ciência modesta e técnicas dialogais.

Nesse sentido utilizaram-se nesse trabalho vários procedimentos metodológicos. Naturalmente não destacamos aqui os procedimentos que utilizamos enquanto participantes da causa dos catadores senão apenas aqueles que interessam ao desempenho de nossa pesquisa propriamente. Ei-los a seguir:

- contínua inserção deste educador-pesquisador na realidade cotidiana dos catadores, principalmente no seu universo concreto de trabalho;
- visitas periódicas aos locais de moradia de pessoas deste setor popular objetivando a coleta de dados e informações relevantes para a consecução desta pesquisa.
- desenvolvimento de seminários de curta duração para análise e discussão de temáticas relacionadas diretamente ao processo de sobrevivência e resistência empreendido;
- adoção de uma dupla postura de observador crítico e de participante ativo em todas as reflexões e ações desenvolvidas.
- emprego ou uso de técnicas e recursos modestos em nossas reuniões: leitura de assuntos diretamente relacionados à vida dos catadores publicado nos jornais;

trabalho em grupo (pequenos grupos) inicialmente; aplicação de técnicas de dinâmica de grupo; teatralização básica e informal de aspectos das relações sociais no trabalho; motivação do grupo social, a participação de encontros de movimentos sociais populares na comunidade pessoense. cartolinas, cartazes, giz, "quadro-negro", lápis de cores diversas, "borrões", panfletos e (recursos básicos equivalentes);

- consideração das necessidades e prioridades apontadas e definidas de vários modos pelo grupo social referido;
- contribuição ao aperfeiçoamento da formação político-cultural das principais lideranças do movimento social dos catadores;
- avaliação e reavaliação das ações coletivas viabilizadas pelo movimento social dos catadores, com significativa e decisiva participação de inúmeros militantes e lideranças da ASTRAMARE.

1.2 - As Entrevistas

Para a consecução desse trabalho desenvolveram-se preponderantemente entrevistas informais, tanto individualmente quanto de maneira coletiva. No entanto, objetivando a ampliação da coleta dos dados, optou-se também pela realização de entrevistas formais abertas através do preenchimento de questionários em três versões.

- questionário "A" – destinado a representantes de entidades religiosas e profanas, da sociedade civil;

- questionário "B" – destinado aos representantes das instituições governamentais que direta e indiretamente atuam no Lixão;
- questionário "C" – destinado aos próprios catadores.

O questionário foi aplicado e preenchido em cinquenta entrevistas efetuadas com igual número de catadores. Essa opção decorreu da constatação de que, dado o vasto número de pessoas componentes do universo de trabalho do Lixão (seiscentos trabalhadores), o emprego de procedimento de amostragem não alcatória e intencional poderia assegurar: economia e representação adequada da realidade que se pretendeu estudar. O critério utilizado, portanto, foi o da representatividade qualitativa.

Fizeram-se ainda cinco entrevistas (Entrevista A) com os principais dirigentes de cinco organizações não governamentais (que direta ou indiretamente nos últimos anos têm atuação junto aos catadores).

Previu-se ainda como necessário a realização de dez entrevistas para igual número de dirigentes de instituições governamentais (Entrevista B) vinculadas ao poder executivo municipal que atuam junto aos catadores direta ou indiretamente. Desta totalidade apenas duas puderam ser feitas, em função da recusa tácita de informações a este educador-pesquisador.

Ressalta-se que as informações na totalidade dessas entrevistas realizadas (cinquenta e sete) foram objetos de análise de conteúdo, e as observações objeto de registro e análise crítica descritiva.

No contexto desta dissertação, estamos designando praticamente todos os catadores entrevistados através de nomes fictícios, objetivando salvaguardar a identidade dos mesmos.

1.3 - Principais instrumentos de coleta dos dados utilizados para a realização deste trabalho. Ei-los a seguir:

- documentos de instituições e entidades;
- matérias publicadas na imprensa escrita local;
- entrevistas informais;
- entrevistas formais (questionários);
- diário de campo;
- periódicos informativos da ASTRAMARE.

Campo de pesquisa: dependências internas e externas do Lixão (área prioritária) complementado por processo de investigação das áreas (Favela do S e Condomínio Esperança), localidades onde mora a maioria dos catadores residentes em João Pessoa.

CAPÍTULO 2: O AMBIENTE E A HISTÓRIA PRÉ-POLÍTICA DO LIXÃO DE JOÃO PESSOA

2.1 - O Ambiente Físico

Embora a área onde está localizado o Lixão seja estratégica e fundamental para o desenvolvimento econômico e social da capital paraibana, aproximadamente dezessete hectares de manguezais¹ já foram destruídos, com impactos para a flora e fauna, inclusive de regiões circunvizinhas.

2.2 - Situação e Localização

Quarenta anos após sua criação institucional, o Lixão de João Pessoa, localizado na comunidade periférica do Baixo Roger, nesta Capital, continua sendo um abrangente e inadequado local de deposição dos resíduos sólidos, marcado pela ausência das medidas de proteção ao meio ambiente ou à saúde pública.

Trata-se de uma área privilegiada, considerada Zona Especial de Prevenção Ambiental, de acordo com o Código de Postura do município. Fica adjacente ao Sítio Histórico da Cidade Baixa, às margens do Rio Sanhauá, tendo de um lado os bosques de manguezais e de outro as colinas que cercam a Cidade Baixa.

A área está ligada à BR. 101 e às praias através do Anel Viário Oeste.

A Cidade Baixa dispõe, portanto, de uma expressiva infra-estrutura viária, com plenas condições de se tornar um importante pólo de atração turística da cidade de João Pessoa.

2.3 - Topografia

Como parte inerente à construção do projeto de Remediação do Lixão, efetivado pela Prefeitura Municipal de João Pessoa, sob a coordenação da autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana - EMLUR - , foi realizado em junho de 1998 um levantamento planialtimétrico da área, dentro dos parâmetros e normas vigentes.

Neste levantamento ficou constatado que o Lixão (LIMA, 1998:5-6) possui uma área aproximada de 17 hectares, em faixas estratificadas longitudinais de aproximadamente 600 metros por faixas transversais que atingem um patamar de 280 metros. Estas faixas planimétricas apresentam-se com cotas diferenciadas, com algumas variações, em relação a uma referência de nível.

No levantamento altimétrico constatou-se que o Lixão está disposto em cotas diferenciadas e apresenta como cota mais baixa a de 95,324 m², passando pela cota 110,697 m (referência de nível) localizada na balança e indo até a cota 108,697 m, apresentando assim uma diferença de nível máxima de 13,383 m.

Assim, caracterizou-se a topografia da área como irregular, com alguns desníveis, que variam entre as cotas, 0 m e 13 m. Esta área foi descaracterizada há alguns anos atrás pela exploração de pedra calcária em pequena área do Lixão, e o seu perfil geológico era em forma de uma concha aberta, tendo em sua base uma vasta camada de pedra calcária, em cotas que variam de 7m a 20m em relação ao nível do mangue do Rio Sanhauá/Paraíba (LIMA, 1998: 5-6).

2.4 - Descrição Quantitativa e Qualitativa do Lixão

Objetivando uma compreensão mais apurada dos aspectos quantitativos relacionados ao Lixão, obtivemos formalmente em 27 de Agosto de 1999, através da Superintendência da EMLUR, representada na época pelo senhor Francisco Robson Lopes Ferreira, as informações a seguir:

As empresas responsáveis pela coleta do lixo em João Pessoa e suas funções respectivas são :

EMLUR – coleta e destinação final;

LIMPFORT – coleta e destinação final.

Até o início de 2001 as empresas SCG e GAMA também coletavam lixo. Mas elas foram dissolvidas.

Quadro 2.1

Caracterização do Lixo Domiciliar de João Pessoa.

Composição Média dos Resíduos Sólidos Domiciliares

<i>Item</i>	<i>Componentes / Resíduos</i>	<i>Peso (kg)</i>	<i>% (Percentual)</i>
1	Metais Ferrosos		1.64%
2	Metais não Ferrosos		0.25%
3	Papel		2.14%
4	Papelão		2.22%
5	Plástico		9.06%
6	Vidro		0.89%
7	Borracha		0.32%
8	Trapos		5.89%
9	Madeira		0.64%
10	Fraldas Descartáveis		7.85%
11	Coco		4.31%
12	Outros Materiais		0.84%
13	Materiais Orgânicos		63.95%

Fonte: EMLUR, Ofício-Resposta a Giovanny de Sousa Lima, 25.8.1999

Esses dados são frutos de uma pesquisa desenvolvida pela EMLUR através de seus técnicos em 26 bairros da capital paraibana, durante o período de abril de 1997 a abril de 1998. A produção atual de resíduos sólidos domiciliares, foi obtida através de levantamento de campo. Deste modo, foram calculadas a produção per capita, composição pavimétrica e a produção de lixo por extensão de ruas.

De acordo com esta pesquisa de resíduos sólidos urbanos (lixo novo) da cidade de João Pessoa, nos mostra que o teor de matéria orgânica varia em torno de 63,95%, o teor de recicláveis, que incluem o papel, papelão, vidro, metais, plásticos, têxteis, é de 17,04%, o que indica o interesse dos catadores pela reciclagem e acima de tudo aponta o nível de desperdício na capital paraibana.

Em seguida vale reparar os seguintes dados quantitativos:

Quadro 2.2

Gráfico Evolutivo da Quantidade em Toneladas de Lixo Domiciliar que foram depositados no Lixão de João Pessoa no período de 1990 a 1998

ANO	EMLUR	OUTRAS FIRMAS CONTRATADAS	TOTAL
1990	35.669,06	70.018,95	105.688,01
1991	42.525,95	76.233,02	118.784,97
1992	48.164,30	80.774,52	128.963,82
1993	35.598,42	82.581,78	118.180,20
1994	40.495,69	61.720,10	102.215,79
1995	25.178,32	107.737,81	132.916,13
1996	19.319,56	717.103,90	136.423,46
1997	28.634,77	132.238,37	160.873,14
1998	32.891,42	135.472,42	168.363,84

Fonte: EMLUR, Ofício-Resposta a Giovanny de Sousa Lima, 25.8.1999

Dados do IBGE e da EMLUR revelam que a quantidade de detritos aumenta 370% a mais que o crescimento populacional em João Pessoa. A quantidade de resíduos sólidos gerados pelos moradores da cidade de João Pessoa é quatro vezes maior que o seu crescimento populacional. Enquanto a população aumenta 1,49% ao ano de acordo com dados do IBGE, o volume de lixo chega a crescer 7% no mesmo período, revelam estatísticas com dados da EMLUR, que coleta 250 mil toneladas/ano de lixo na capital.

Segundo o diretor operacional da EMLUR, José Dantas de Lima, os dados revelam que a tese de que o crescimento da geração de lixo é proporcional ao crescimento populacional está ultrapassada. "A evolução da geração de resíduos sólidos é consequência de uma série de fatores que vai desde o aumento da população, poder aquisitivo e educação dos moradores, entre outros".

FONTE: Resíduos Sólidos – Lixo versus população, matéria produzida pelo jornalista Everaldo Ricardo, publicada no jornal O Norte (João Pessoa - PB), em 02/09/2001

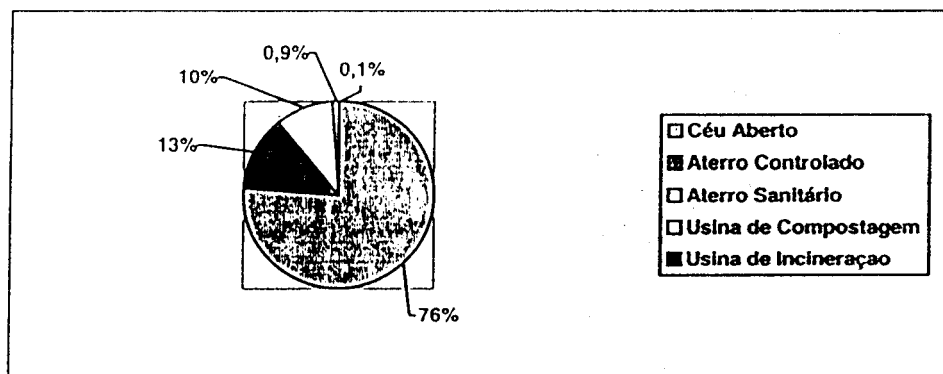
O Censo Demográfico 2000 revelou que João Pessoa registrou um aumento de sua população de 2,01%, ficando superior à taxa média estadual de 0,80%. Constatou-se ainda que a Paraíba tem atualmente uma população de 3.436.718 habitantes. E que João Pessoa sozinha concentra 17,31% desse efetivo populacional.

FONTE: Censo 2001 na Paraíba, publicada no jornal O Norte (João Pessoa – PB), em 22/12/2000, produzida pelo jornalista Clóvis Roberto.

Em meu entendimento, tais dados também revelam que o processo de urbanização vem acentuando-se na capital paraibana, sobretudo nas últimas três décadas, implicando numa conseqüente evolução da capacidade de compra e consumo de bens por parcela da população, gerando tal prática uma maior produção de resíduos sólidos.

Os dados do Quadro 2.3 confirmam que o país não possui uma infra-estrutura bem aparelhada para efetivar a coleta, depósito e tratamento conveniente do lixo, originando-se por isto os lixões, como o de João Pessoa na Paraíba.

Quadro 2.3: Disposição final do lixo no Brasil



FONTE: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional. Saneamento Básico, PNSB 1989 citado em JARDIM, 1995:70

Desejável seria para a saúde e bem estar dos habitantes que a cidade não apenas promovesse um sistemático serviço de limpeza urbana, mas que também o compatibilizasse com uma intervenção mais ampla, tendo como eixo central à educação ambiental em toda sua dimensão, com isto objetivando evitar problemas causados pela coleta, transporte, depósito e tratamento inadequado dos resíduos sólidos.

No campo sanitário: fogo; fumaça, com elevada regularidade; odores nauseabundos de fermentação; proliferação de animais parasitas (roedores e insetos) criando significativo e permanente transtorno público, acima de tudo para a população pessoense que habita a comunidade do Baixo Roger.

No campo ambiental: poluição do ar; poluição das águas superficiais e subterrâneas; progressiva destruição da principal área de manguezal da cidade, adulteração ou alterações na estética/paisagismo da Cidade Baixa; evolutiva produção do chorume e gases.

No campo operacional: falta de muro amplo de proteção em torno do depósito do Lixão, ausência de critérios totalmente para o acesso de pessoas à área referida; ineficaz método de manejo do lixo, principalmente do hospitalar; precária inspeção quanto à entrada de resíduos nesta localidade.

2.5 - Os Gases Poluidores e Seus Possíveis Efeitos Físicos

Todo cidadão tem como direito adquirido um ambiente livre de toda e qualquer forma de poluição, até porque constitucionalmente “todos têm direito ao ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, compreendido esse como o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas” (Constituição Federal do Brasil de 1988, art. 225 “Caput”). Não obstante, no contexto do Lixão do Baixo Roger e suas áreas adjacentes em João Pessoa, tais mecanismos jurídicos não possuem nenhuma aplicabilidade prática.

Segundo deliberações consensuais estabelecidas pelo FÓRUM NACIONAL “Lixo e Cidadania”, além dos resíduos propriamente ditos, “a migração do chorume no solo e na água pode levar ao seu comprometimento através da contaminação, por compostos orgânicos e íons metálicos. O chorume normalmente surge após a disposição e sua presença ocorre durante a vida útil da área de disposição, podendo perdurar por décadas após o encerramento das atividades e exigindo ações corretivas durante vários anos, com o objetivo de remediar a contaminação” (1999: 3).

O chorume, líquido de cor preta e mal cheirosa que escoava do Lixão, já atinge com transparente visibilidade extensa parcela do manguezal, provocando a eliminação de várias

espécies animais e vegetais, estendendo-se o processo de degradação ambiental para o Rio Sanhauá com conseqüências concretas na atualidade até para os habituais frequentadores das praias de Manaíra, Bessa, Intermares, entre outras, situadas na faixa litorânea de João Pessoa.

No que se refere aos gases provenientes do Lixão, as conseqüências mais comuns referem-se à morte e efeitos fitotóxicos na área de deposição e adjacências devido à depleção do oxigênio na zona radicular das plantas.

Este problema é agravado pelas constantes "queimadas" de arbustos, pneus e outros materiais não menos poluentes dentro desta própria localidade, realizadas comumente pelos próprios catadores com cinco objetivos básicos: (1) promover a "iluminação" do local no período noturno, (2) remover entraves ou obstáculos que dificultem a catação dos produtos mais valorizados no mercado, (3) afastar insetos daninhos, (4) aquecer o ambiente de trabalho durante a noite e (5) aproveitar o ferro contido nos pneus. Este último objetivo é exigência dos atravessadores. A produção de gases é ampliada constantemente por causa de tudo isso.

Esta área queima, produzindo fogo e fumaça vinte e quatro horas por dia ininterruptamente, mesmo independentemente de os catadores colocarem fogo ou não dentro da mesma. A heterogeneidade de gases concentrados (metano, dióxido de carbono, sulfídrico, entre outros), ao entrar em contato com o oxigênio na atmosfera, gera a combustão, promovendo diversos focos de pequenos incêndios com grande teor de fumaça, atingindo quase sempre parcela expressiva da Cidade Baixa até as imediações do Sítio Histórico.

O controle do aterro, que serve de técnica de deposição de resíduos sólidos urbanos no solo, sem causar danos ou riscos à saúde pública e a sua segurança, minimizando os impactos ambientais, é um método que utiliza princípios de engenharia para confinar os resíduos sólidos, cobrindo-os com uma camada de material inerte na conclusão de cada jornada de

trabalho (JARDIM, 1995: 76) Eis a opção parcialmente assumida pela Prefeitura Municipal de João Pessoa através da EMLUR. Contudo, não foi implementado nenhum sistema de tratamento de chorume resultante da decomposição anaeróbica dos compostos orgânicos e para a disposição dos seus subprodutos ainda não totalmente degradados, que são os gases gerados.

Cumprе ressaltar que estes, ainda, convertem-se em fatores provocadores de doenças, principalmente afetando a população que sobrevive do processo de catação.

O conjunto das tarefas e atividades diárias empreendidas pelos catadores no interior do Lixão, todas associadas à sobrevivência dos mesmos, é alvo de imensos e permanentes riscos à saúde. Inúmeros catadores em conversas informais nos têm revelado que sofrem com frequência de fortes dores de cabeça, coceiras nos braços, rostos, mãos e pernas, tonturas, acessos prolongados de tosse, irritações nos olhos e garganta, “falta de ar”, entre outros problemas não menos relevantes.

Tais fatores indicam que os responsáveis pela administração do lixo em João Pessoa, negligenciam o controle do nível de chorume na localidade, não materializam programação de inspeções periódicas no local e não realizam nenhum sistema de monitoramento ambiental que consista em controle das águas subterrâneas e das águas superficiais, tampouco ele faz um controle da qualidade do ar, controle da poluição do solo nem controle dos vetores propagadores de doenças.

A absoluta ausência destes processos de monitoramento no Lixão nos parece ser reveladora do real nível de preocupação dos responsáveis pelas instituições sociais do poder executivo municipal para com a saúde dos catadores, cada vez mais vulneráveis a doenças.³

Em nosso entendimento as formas de monitoramento devem também contemplar o controle rigoroso dos componentes combustíveis do lixo urbano fartamente encontrados no Lixão de João Pessoa, entre os quais citamos: madeira, matéria orgânica putrescível, papel, papelão, plásticos em geral (duros e moles) e trapos. Isso contribuiria pelo menos para atenuar a emissão e circulação dos gases na localidade e áreas adjacentes.

O lixo, que vem sendo depositado a céu aberto, isto é, assistematicamente, e meramente acumulado nas últimas quatro décadas, já corresponde a um edifício de cinco andares. Ele se transformou em centro propício para a proliferação de patologias devido à absoluta falta de higiene e limpeza no seu interior.

Além disto, como a quantidade de matérias orgânicas, principalmente alimentos existentes no Lixão, é bastante elevada, ela atrai numerosa diversidade de animais e insetos, como porcos às dezenas, bovinos, eqüinos, cachorros, abutres, ratos, moscas, mosquitos, baratas, entre outros, assim facilitando a reprodução de muitos destes.

Em plena virada de milênio qualquer pessoa que visitar esta localidade poderá comprovar a cotidiana engorda de porcos, bois e vacas, muitos dos quais provavelmente abatidos e vendidos para consumo nas feiras livres dos mercados centrais da capital paraibana.

2.6 - A História Pré-Política do Lixão

A expressão história "pré-política" do Lixão foi adotada neste trabalho para melhor contextualizar o período compreendido entre o final da década de 1950 e encerramento dos anos 80, marcados pelo desenvolvimento de relações sociais no seu interior caracterizadas por frágil nível de organização e mobilização dos catadores em torno dos seus direitos.

Até o final deste último período não havia significativo funcionamento ou intervenção das instituições governamentais vinculadas aos poderes estadual e municipal frente a esta localidade.

Por outro lado, verificou-se a completa ausência de entidades não governamentais junto aos catadores, o que teria podido possibilitar espaços de articulação e formação, favorecendo uma conseqüente participação política capaz de gerar soluções dos problemas que lhes eram inerentes, objetivando a expressão e exercício de seus direitos legítimos enquanto cidadãos e trabalhadores.

Alguns obstáculos concretos devem ter influenciado este prolongado "distanciamento" entre os quais nomeamos a edificação/institucionalização do Estado autoritário no Brasil de 1964 a 1985.

Outros componentes podem ter atuado como agentes de desagregação e refluxo da luta dos catadores: rígido controle quanto ao acesso de pessoas no Lixão, instituído pela última administração do prefeito Damásio Barbosa Franca (26 de março de 1975 a 15 de março de 1983) associado ao cadastramento e obrigatoriedade do uso de crachás e carteira de identificação nominal para uma limitada quantidade de catadores poder realizar suas atividades, além do abrangente processo de analfabetismo e baixo nível de escolaridade da maioria deles.

O Lixão de João Pessoa tem quarenta anos de atividades e foi fundado pelo Prefeito Apolônio Sales de Miranda (1/12/1955 a 30/11/1959).

A cidade em crescimento e sem local centralizado para o depósito do lixo produzido pela população reclamava de um local para o mesmo, que terminou sendo colocado em parte do terreno pertencente à família deste prefeito.

No mandato seguinte, o prefeito Miranda Freire (1/12/1959 à 30/11/1963) adquiriu um outro pedaço do terreno e ampliou o Lixão. Os prefeitos seguintes apenas realizaram até a presente data a administração do problema.

2.7 - Atuação dos Governos Municipais Frente aos Catadores

Em resposta a nossa solicitação formulada aos dirigentes da Empresa Municipal de Limpeza Urbana no que concerne aos estudos e projetos desenvolvidos por este órgão governamental no Lixão, obtivemos as informações a seguir sobre projetos e estudos que foram sistematizados e estão sendo "desenvolvidos" de modo restrito pela atual administração municipal comandada pelo prefeito Cícero Lucena.

Estudos desenvolvidos pelos técnicos da EMLUR para o Lixão:

- Controle do lixo hospitalar em valas isoladas do restante do depósito.
- Cobertura e compactação do lixo diariamente com restos de construção.
- Projeto de Remediação do Lixão.
- Projeto de um Aterro Sanitário.
- Projeto de uma cooperativa dos catadores.

Projetos desenvolvidos pela EMLUR – Prefeitura Municipal de João Pessoa dentro do

Lixão:

- É Pra Morar – Retirada dos catadores do Lixão e construção de moradias dignas.
- É Pra Estudar – Bolsa escola para os filhos dos catadores.
- É Pra Nascer – Pré-natal para as mães do Lixão e creche para os seus filhos.
- É Pra Comer – Pão e leite diariamente para as famílias do Lixão.

- Projeto Reciclar – para os catadores em eventos festivos como “Micaroa e Folia de rua.

Até o presente momento podemos preliminarmente promover uma análise de tais dados expressa como segue.

A Prefeitura Municipal de João Pessoa, através da EMLUR e às vezes com outros órgãos da municipalidade, até os dias atuais não desenvolveu nenhum programa de gerenciamento integrado dos resíduos sólidos⁴ (reaproveitamento dos resíduos, diminuição de sua produção e educação ambiental, considerada como uma estratégia importantíssima de intervenção da gestão municipal).

Quanto aos estudos evidenciados pela EMLUR, apenas o controle do lixo hospitalar em valas isoladas do restante do depósito do Lixão, a cobertura e compactação do lixo diariamente com restos de construção estão sendo desenvolvidos. Os demais continuam como meros projetos teóricos ainda sem nenhuma aplicabilidade.

Neste sentido, os impactos ambientais persistem uma vez que não foi incrementada a drenagem dos gases e chorume, assim se caracterizando o aterro como não controlado.

O conjunto dos projetos desenvolvidos na sua maioria não constitui real prática de assistência social enquanto direito do cidadão e um dever do Estado. Pelo contrário, revestem-se quase sempre de manifestações circunstanciais de caridade para com os catadores e suas respectivas famílias.

As tentativas de se promover uma articulação inter-secretarias municipais para a geração de oportunidades dignas de trabalho, educação para o meio ambiente, redução do analfabetismo, erradicação das doenças do subdesenvolvimento e melhoria da renda dos que estão envolvidos direta e indiretamente com a catação dentro do Lixão permanece em nível

abaixo do razoável. O trabalho com lixo, por aqui, continua não utilitário, como um meio ou eixo temático, para se desenvolver o sentido da cidadania. Há uma possibilidade de isto vir a ocorrer com o desenvolvimento do Projeto de Bio-remediação do Lixão implementado no primeiro semestre de 2001.

O projeto "É Pra Morar" não conseguiu assegurar a total retirada dos catadores do Lixão, representando um mero paliativo, pelo fato também de não ter ensejado a recuperação ambiental da área, nem gerado melhoria significativa na qualidade de vida dos catadores.

Os demais projetos têm sido caracterizados pela descontinuidade em termos de suas execuções, natureza assistencialista, e exclusão de parcela expressiva dos catadores e familiares.

NOTAS

1. As agressões aos manguezais são um dos exemplos mais graves do relacionamento inadequado do homem com o mar. A vida nos manguezais está na base principal da cadeia alimentar marinha das regiões costeiras, assegurando ainda as atividades produtivas de boa parte das populações litorâneas tropicais. Destruir as áreas de manguezais é exterminar um sub-número de micro-organismos e pequenos invertebrados marinhos, que constituem importantes fontes de alimentação para outros animais do mangue e das águas adjacentes. A destruição desta mais importante área de manguezal existente em João Pessoa corresponde o agravamento das condições adversas de vida de centenas de trabalhadores que dependem da mesma para sobreviver.

2. De acordo com informações fornecidas pelo Dr. Rubens Lima Verde, engenheiro da Limpfort, empresa responsável pelas obras de engenharia do atual projeto de remediação do Lixão de João Pessoa, "a cota 95,324m, é em relação a cota do RN (equivalente a cota 00) que encontra-se ao nível do mar. RN é um marco topográfico que define a cota 00 de um projeto."

3. A miséria, padrão alimentar deficitário, condições de moradia precárias e desenvolvimento de trabalho em ambiente extremamente insalubre, vivenciados por todos os catadores no cotidiano, faz com que estes sejam acometidos por algumas doenças: cólera, tosse, pneumonia, tuberculose, dengue, leptospirose, micoses e dermatoses alérgicas, além de outras agravadoras de suas precaríssimas condições de vida.